

CASAL APOSTA NA AGRICULTURA AGROFLORESTAL

Família do Semiárido usa a agricultura agroflorestal para melhorar o solo e garantir boa produção o ano todo

João Ferreira de Macedo e sua família descobriram na agricultura agroflorestal uma forma de cuidar da propriedade e ter uma boa produção. A família mora na comunidade de Cipó, no município de Flores, no Sertão de Pernambuco. Desde 2003 que João e sua esposa Maria participam de atividades promovidas pelo Centro Sabiá, com o apoio do projeto Dom Helder Camara. Ambos conheceram a prática agroflorestal participando de intercâmbios às áreas de agricultores/as experimentadores/as.

Na comunidade de Cipó, a família de João foi a primeira a fazer uma agrofloresta. Eles aproveitaram a experiência que viveram participando de cursos e intercâmbios, visitando várias famílias que já faziam agrofloresta para aprenderem como fazer:



... manga e outras frutas da agrofloresta



Foto: Acervo Centro Sabiá

João e Maria já colhem pinha...

Na propriedade da família, João e Maria escolheram a área de sequeiro, que tinha o solo fraco e pedregoso, para fazer a experiência. Lá foram plantadas árvores nativas, frutíferas, adubadeiras e forageiras. Mas, manteve-se ainda o cultivo das culturas anuais como feijão, milho e abóbora, necessárias para alimentação do grupo familiar. “No início o pessoal aqui da comunidade chamava a gente de 'besta', e dizia: onde já se viu plantar fruteira num lugar seco desse, sem irrigação? Mas a gente não deu importância”, lembra João Ferreira.

Para garantir o crescimento das mudas plantadas na área de sequeiro, durante o período de estiagem, entre os meses de agosto a dezembro, a família se dedicou a conseguir água para agoar as plantas. Hoje, as frutíferas já estão produzindo, para alegria de João e Maria. “Hoje a gente causa inveja em alguns vizinhos, porque já estamos

colhendo manga, graviola, pinha, goiaba, acerola, banana, pintanga, em nossa groflroresta”, diz João orgulhoso. “Hoje estamos colhendo os frutos que plantamos”, completa Maria.

Preservação e cuidado com o solo

João ferreira destaca a necessidade de querer melhorar a propriedade como algo importante na hora de querer mudar sua forma de trabalhar a terra. “Por mais que o trabalho seja duro quando se tem um objetivo e trata ele com seriedade se chega a resultados satisfatório”, diz João. Outra coisa



Foto: Acervo Centro Sabiá

Dona Maria com o filho na agrofloresta da família



Foto: Acervo Centro Sabiá

João e Maria cuidando dos pés de frutas do sítio



Foto: Acervo Centro Sabiá

que a família observou foi o aumento de animais e aves na propriedade. “Hoje tem muito mais pássaros que vem comer e fazer seus ninhos por aqui. Sem falar no número de saguim que aumentou bastante”, explica Maria.

A família diz que o local escolhido para fazer a agrofloresta ninguém esperava nada dele. “A gente não esperava que desse alguma coisa, mas o resultado é muito positivo”, afirma. O casal chama a atenção para outro aspecto que é a umidade que fica na área. “A umidade dentro da área permanece por muito mais tempo. O ar é agradável e dá prazer de ficar lá dentro. Dá até pra descanar e dormir debaixo de uma mangueira”, diz João. “Esperamos que outras famílias possam fazer o que fizemos. Tivemos muito trabalho mas é recompensador”, finaliza Maria.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.
Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.
Sítio: www.centrosabiá.org.br **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Sistematização:** Gleidson Carlos do Amaral. **Projeto Gráfico:** Z.dizain Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares.
Impressão: Provisual Divisão Gráfica. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Heifer; ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZN, terre des hommes schweiz e Prorural.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA